

A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — **Typographia de Paula Brito** — praça da Constituição n. 64, onde se assigna a 50000 rs. por seis mezas para a côrta, e 50000 rs. para fóra, pagos adiantados. Na. avulsos, 150 rs.

A MARMOTA.

O MONOPOLISTA.

Estou murchinho, estou fino!
Se me dessem algum emprego ficaria mais contente do que Archimedes, que por ter resolvido um problema, corria de fraldas de camisa pelas ruas de Athenas, exclamando — *eureka, eureka!*
Tenho sido constante em procurar qualquer emprego como foi constante S. Simão Stelita, que viveu 37 annos trepado em uma columna!

Entretanto o tempo corre, e eu aqui estou murchinho e fino como a fleixa de um foguete!
A minha barriga está batida como uma folha de papel, o meu estomago já não manduca; aposto que de aqui a pouco estou transformado em camaleão!

Tenho-me lembrado de ser poeta, para ver se posso encher a barriga, mas a poesia de nada serve; sempre me recordo que Tasso não tinha dinheiro para comprar uma vella de cabro, que Dupresny cossou com a sua lavadeira por lhe não poder pagar os roes, e que Lineo concertava os sapatos com pedaços de papelão!

Quiz ser musico...
Mas hoje todos os musicos vem da Europa; os da nossa terra não fazem fortuna!
De pintura não entendo, nem sei pintar um mosquito!

FOLETTIN.

O FILHO DO PESCADOR

Romance Brasileiro

ORIGINAL

POR

ANTONIO GONSALVES TEIXEIRA
E SOUSA.

(Principiou no n. 1065.)

CAPITULO V.

É UM HOMEM QUE VINHA FALAR COMIGO.

As relações sociaes variam sempre, segundo os estados, tempos e circumstancias: o que em um tempo, em um estado, em uma circumstancia pôde ser crime, n'outros pôde ser virtude. Quando eu vos dizeis uma verdade, que não devia ser ouvida, vós tendes direito de chamar-me inconsiderado; mas quando vós me dizeis uma mentira necessaria, eu vos chamarei prudente; dizor, pois, que uma mentira é sempre um crime, é caluniar a humanidade!

Tudo está mudado! Passageiro que, ha

Pensei em ser agiota, em fundar algum banco, ou companhia, como a de criar frangos, ou a de multiplicar os bezorros; mas tremo quando penso na Praia-Vermelha!

Ah! porque não nasci eu na côrta de Faustino Soullouque: então estaria já nomeado duque das Limonadas, ou marquez da Seringa!

E aqui estou doente e triste como o morro do Castello, o qual parece que desta vez não escapa!

E talvez de mim se possa dizer depois o que Nicolão Tolentino dizia do seu cavallo.

« Aqui piedoso entulho os ossos come,
« Do mais fiel, mais rapido sendeiro
« Que fóra eterno a não morrer de fome!

Mas enfim achei um emprego, estou mais contente do que Zeuxis, que morreu dando gergalhadas!

Vou ser monopolista!

O monopolista é um vitorio que ri e brinca, enquanto os outros choram.

No meio da fome e da miseria o monopolista especula e ganha, torce a barriga de todos, esvasia-lhes a bolsa, e como a sanguessa procura sorver todo o sangue daquelle, que lhe vai comprar alimentos!

Ah! se fizessem um regimento de espartalhões, o monopolista seria o generalissimo!
O monopolista é o ambicioso que diz:

pouco, passeiavas por esta praia, tu alegravas teus olhos n'uma bella casa elegantemente construida sobre aquella colina, cuja pittoresca vista dominava alegremente por estes lindos e encantados contornos!.

Agora, pára ante essas melonhas ruínas; cruza teus braços no meio desse montão de cinzas; interroga esses dispersos restos; pergunta-lhes si foi a mão de Deos, ou a mão do homem quem os dispersou arruinados no meio de crepitantes e convulsivas chammas? Mas elles não te saberão responder!.

Pergunta a essas ondas que com incessante furor vêm expirar, despedaçando-se de encontro a molle arca desta praia, pergunta-lhes: mas debalde serão teus echos e sua resposta será um rouco gemido, que tu não sabes interpretar! Pergunta aos campos; elles não sabem! pergunta á brisa; ella sussurra e foge!.

E então que vês? as ruínas de um bello edificio! os despojos das chammas! e a dolorosa lembrança de tantos estragos e de tantos prejuizos!

Essas antigas montanhas, venerandos monumentos da primitiva natureza, terão tambem um dia de horror, uma hora de flagello, um instante do incendio! Esses velhos rochedos, timbres seculares da infancia do

« morrão todos de fome, se não querem dar-me dinheiro!

Do meio das lagrimas e da miseria de todos, renasco rico o monopolista como uma phenix amaldiçoada.

O monopolista folga com a miseria e a fome do povo, é como a ave agoureira, que fica alegre quando encontra o cadaver para devorar.

Quando todos vêm as suas fortunas consumidas, o monopolista accumula dinheiro, e diz, no meio da fome e da miseria: « Sou rico! »

Ah! vou ser monopolista, vou ser monopolista.

A. A.

ARTE DE GOVERNAR AS MULHERES.

PRIMEIRA PHASE.

ANTES DO CASAMENTO.

(Continuação do numero antecedente.)

Prestando o devido culto a esse magistraldo, que em severa attitudão se acha ante vos prestes a unir com o martello da lei os elos de vossa cadêa conjugal, reparai bem em sua phisionomia e procurai descobrir se nas rugas austeras que ella apresenta não se occulta algum traço de quasi imperceptivel ironia.

mundo, terão tambem um dia medonho, uma hora de ruínas, um momento de incendio! Oh! que então soará um golpe desconhecido para a humanidade, e ao som d'elle será o ultimo existir desses milagres da natureza! mas tu não conhecerás a mão que lava o incendio, tu não verás o gigante que arrebatou os penedos! E tudo passará!

Ha poucos dias uma bella passeiava pelas alegres ruas de delicioso jardim, como nos pinta a antiguidade as gentis nymphas campestres passeiando pelos floridos prados! Brincões meninos corriam por estas ruas de flôres, entre estes canteiros de agradaveis arbustos, ou se escondiam brincando por baixo destas risonhas ondas de verduras, ou se penduravam travessos nos curvos ramos das viçosas arvores! E hoje?... Como está tudo deserto!

Era aqui que todos os domingos reuniam-se em uma risonha sociedade uns poucos de mancebos, dados a toda-sorta de divertimentos, de dansas, de cantos, de banquetes, de jogos, etc. E hoje?... Como está tudo mudado! Apenas uma meia duzia de artistas são, durante o dia, os unicos habitadores dessas ruínas; e, durante a noite, a immobildade de uma cidade deshabitada, assolada pelos horrores de um terremoto, a solidão do mais

Um sacerdote prevê pouco mais ou menos a quasi sempre qual o futuro dos casamentos, cuja primeira aurora elle vê despontar.

Certo gesto, quando vos dirige a palavra, certa inflexão de voz, quando vos lê este ou aquelle paragrapho da lei, tudo isso deve ter para vós decifrações seguras do pensamento que á vossa respeito formula consigo mesmo. Pelo seu estado de sacerdote não deixa de ser um homem e homem de espirito!

— Srta. D. Anais P... filha menor e legitima de Christovão Magloire P... e de Barbara Escolastica H... sua esposa, aceitais por marido Carlos X... que se acha ao nosso lado?

— Sim, responde a vossa adorada, com uma voz assucarada e ao mesmo tempo com um tom decidido.

— Jurais-lhe fidelidade!

Reparai bem, tanto no padre, como no anjo que a vós se vai unir para sempre.

— Sim, responde ella ainda, mas d'esta vez com uma entonação de voz menos firme do que ainda ha pouco.

— Jurais-lhe obediencia?

Reparai, reparai bem, o momento é critico o supremo.

Agora em vez de responder, o anjo põe-se a brincar com um ar distraído com a ponta do seu véo de noiva.

— Porque não responderá? perguntais aos vossos botões, sentindo-vos um tanto incommodado e mesmo assustado com aquelle silencio. Mão prognostico!.. Dar-se-ha que ella não tenha ouvido bem a pergunta?..

Quanto ao sacerdote, o seu rosto ficou impassivel; conservava a mesma impenetrabilidade. Mas notai bem a mudança de tom que elle agora emprega para repetir a pergunta:

— Jurais-lhe obediencia? E um ligeiro sorriso assoma-lhe nos labios, para logo depois desaparecer como por encanto nas pregas formadas pelo laço de sua gravata sacramental. Nosso amavel anjo responde-lha com um *sim* apenas articulado.

inconversavel ermo, e finalmente o silencio dos sepulchros! Como está tudo mudado! Aqui, pois, precedido de um turbilhão de fogo acabou de passar o genio das ruínas! Como está tudo deserto!

Passageiro, procura uma familia, que, ha pouco tempo, habitava aqui, onde então havia uma bella casa? ella aqui não está... Queres vel-a? vai á cidade.

Augusto, tendo deixado sua mulher conversando com seu amigo, na sala, retirou-se para seu quarto: tranquillo em sua cama elle dormia o doce somno da paz, quando o incendio principiou com seus horribes estragos: sua mulher e seu amigo fugiram talvez no meio deste horror! Quem sabe se elles suppunham que Augusto já se-tinha posto em salvo? Como quer que fosse, Augusto tinha o somno sobremodo pesado, e acordando-se quasi no meio de chammas e de fumo, perdeu os sentidos no momento em que uma salvadora não travava delle, para, desejoso de o salvar, baldar á morte a victima do fogol

Augusto, pois, está salvo; nós o tinhamos deixado, perdidos os sentidos, no meio do terreiro, mas o cuidado dos caridosos vizinhos o restabeleceram. Senhor de todas as suas facultades, elle contempla o incendio, observa tantos estragos com a indifferença de

Todas estas particularidades, em apparencia futeis para qualquer, mas de um elevado interesse para vós, devem ser cuidadosamente guardadas, dotidas em vossa memoria. Não vos esqueçais tambem nunca daquelle sorriso e da inflexão de voz do sacerdote quando, unido-vos, a ambos vos dirigia a palavra.

— Agora, impagavel cocheiro, leva-nos ao *Freres Provençaux*, onde nos espera um lauto jantar: depois, á noite, teremos o baile; depois... depois... o mais que se segue, *et cetera*.

Poderíamos agora fazer um longo commentario, e dos mais edificantes, sobre essa primeira noite de nupcias, mas um tal assumpto demanda, para ser tratado *ex professo*, de uma certa *pratica material*, o que ainda não nos foi dado adquirir. Limitar-nos-emos, pois, a dizer-vos como simples theorico e levado por experiencias de outrem, que desconfieis sempre d'essa primeira noite, que vos transportará até o sétimo céo, recordando-vos da historia de Judith e Olopherne, e sobretudo de Sansão e Dalila!

Segunda Phase.

DEPOIS DO CASAMENTO.

Quando, ainda solteiro, fuzieis a côrte ao vosso idolo, esta nunca se vos apresentava sinão sob o aspecto o mais seductor. A candura, a ingenuidade, a modestia, a graça toda natural com que abaixava as lindas palpebras, como que pelo peso de um doce enleio, tudo isso lhe era *necessario*, porque assim o exigia o seu estado de moça, que quer inspirar, estendendo suas vistas até o casamento. O reverso d'este quadro, porém, através de todas estas seducções que desejaríeis vós sempre n'olla não podeis attentar: sua índole, seu genio são coisas impenetraveis, não vos conseis em prescrutar. Por toda a parte não haveis de ver sinão o anjo, sempre o anjo, e o que ainda é melhor, não haveis de querer ver mais do que o anjo.

Com o casamento o anjo ficou muito na-

Zenon, e após solta o desprezador sorriso de Diógenes!

Augusto fez seus escravos recolherem na casa de um seu vizinho os poucos bens salvos ás chammas, e ahí tambem se-aboletou com sua familia. Seu amigo Florindo teve o cuidado de pôr á sua disposição, na cidade, a sua casa, ou antes de seu pae, ao que Augusto urbanamente recusou-se, não querendo offender o melindre do amigo, cuja casa era a em que se achava.

No seguinte dia elle escreveu para a cidade a um de seus inquilinos, para que logo e logo despejasse as suas casas, attentas as circunstancias em que então se achava. Oito dias depois do incendio, Augusto e sua familia estavam na cidade.

Sabemos que ha mais de anno Augusto está casado; tambem sabemos que elle ama extremamente a sua mulher; mas o que não sabemos é si elle é porventura do mesmo modo amado. E como sabel-o? por exteriores provas? Oh! não. Respeitemos o coração humano em todos os seus mysterios!

Só os Levitas de Israel podem tocar na Arca Santa do Senhor! E ai d'aquelle que ousar de tocá-la com impura mão!

O coração humano é a arca santa de amor, o só os amantes a podem tocar! Oh! não pro-

turalmente transformado: essa candura virginal, essa singela innocencia de hontem tinha de desaparecer *forçosamente* com aquella primeira noite de nupcias; é o seu genio, de que não formaveis alguma idéa, que começa agora a mostrar-vos a *pontinha de sua orelha*.

Pouco a pouco, sem se saber como, sem que ella mesmo o conheça, a mulher irá revelando-se tal qual é, ou tal qual seus pais a deixaram ser; e estas palavras da partitura do *Trovador*: *Não me importa com isso, eu quero!* dentro em pouco por si proprias ficarão explicadas, sem que tenhais mais necessidade de recorrer ao vendedor de musicas.

Acautellai-vos, preveni-vos pois, ó homem forte; d'esse primeiro quarto de lua de mel dependem todas as outras luas sob cujo influencia tendes de passar.

Ao contrario d'esses maridos insaciaveis e imprudentes, que não se cansam de devorar soffregos os primores conjugues, sem cuidarem de resguardar sua dignidade e prestigio autoeroticos, occupai-vos antes em sondar o terreno em que deveis assentar os primeiros alicerces de vossa autoridade marital, e em levantar diques á corrente anarchica que um dia bem pôde invadir o vosso lar.

Assim, si a lua de mel, dá-vos o direito ou para melhor dizer, obriga-vos a passar dias inteiros ao lado da vossa esposa, tenha isso por fim unicamente observar de mais perto o movimento algumas vezes impaciente do seus delicados pés; assim tambem se algumas vezes chegardes amorosamente o vosso rosto do seu seja isso ainda para lerdes melhor no mais intimo dos seus azulados olhos, ou para decifardes o movimento que sem articularem um som fizeram os seus labios de rosa.

Emfim lembrai-vos que n'esta encantadora e adoravel creatura, a quem amais o cuja existencia acha-se por assim dizer confundida com a vossa, tendes o inimigo mais perigoso para vossa dignidade de homem; inimigo que para combater-vos não se servirá sinão das armas que lhe houverdes dado ou deixado usurpar. (Continúa.)

fanemos a arca santa de amor! O amor tem sempre seus arcanos em todos os corações, e o coração de uma mulher é um labyrintho incomprehensivel, cujos rodeios não podem ser percebidos nem pelos genios mais vastos e lidadores! Oh! não entremos nesse labyrintho, onde devorar-nos pôde o Minotauro do orgulho, sem que valer-nos possa o prestante fio da humildade!..

Si Augusto não é amado por sua mulher: quem melhor nos poderá dizer que o tempo?

Elle tudo sabe...

Augusto era extremosamente amante de Laura, e ella extremosamente formosa, e mais extremosamente orgulhosa de seus encantos!

Os desejos dessa mulher eram para elleis imperiosas, ás quaes se sacrificariam as mais absolutas necessidades! Prever os desejos de sua mulher, satisfazel-os incontinentemente, era para este bom dos bons maridos a maior felicidade da terra! Laura, por sua parte, de um genio nimismente rispido, caprichosa, mal educada, além de atrevida; ella, pois, pagava *dignamente* a seu marido as dividas que sobre seu coração, ou para melhor dizer, sobre sua gratidão contrahia todos os dias um tão estremeado amor! A principio o seu bom marido reputava os atrevimentos de sua mu-

ALZIRA OU O PESCADOR

BALLATA

« Pescador, não vês ao longe,
« Nuvem negra que lá vem?
« Do trovão o estampido
« Não o ouves tu também?
« Que vais fazer, pescador,
« A estas horas no mar?

« Não sentes que a trovoadá,
« Já se vem approximando?
« Não vês o clarão do raio
« Lá além relampejando?
« Cassa as vélas, pescador
« Não te exponhas a nadar.

« Não me assusta a tempestade,
« Nem tão pouco o furacão,
« Mesmo o raio não atterra
« Meu valente coração;
« É forçosa esta partida
« Nem a quero demorar.

« Affrontar sei a tormenta
« Com denodo e com valor...
« Vou expor a minha vida
« Sem receia, por amor,
« Quero á bella que me espera
« Mostrar-lhe que sei amar!

Medonho trovão rolou,
O raio a seus pés cahio,
E das vagas no 'stridor
Elle assim mesmo partio. . .
Vai, coitado! feia morte
No mar alto procurar.

As ondas embravecidas
Seu batel vão açoitando,
Lá vai elle sem tremer
Os perigos affrontando,
Deos o livre da tormenta,
Que o não faça sossobrar!

Já distante elle se achava
Quando forte rebentou
A tempestade, que logo
Seu fragil batel virou . . .
O coitado sobre as ondas
Já não pode mais nadar.

lher por bellas vivacidades de uma senhora de talentol.. Sendo ella sobremaneira orgulhosa de seus encantos, parecendo mesmo não amar a seu marido, era sobremodo ouzada em seus desabridos ciumes!.. celebre contradição!

A's primeiras audacias de sua mulher, Augusto respondia com beijos repudiados! com abraços não correspondidos: e enfim com regeitadas caricias!..

Foi muito tarde que Augusto reconheceu a sua falsa posição de marido; foi muito tarde que elle quiz ostentar a sua auctoridade ou supremacia conjugal! Muito tarde, porque a talentosa Laura respondendo-lhe com uma galhofeira risada, offereceu-lhe galantemente as suas saias em justa troca de seus calções!

Além disto, Laura era sempre a mulher dos extremos, porque sempre estava ou muito distraída, ou muito preocupada, e muito mal iam os negocios domesticos. Cumpre accrescentar que ao mais leve aviso que seu marido lhe fazia, e inda mesmo com carinhos, ella tornava-se de fogo. Já vêdes, era uma moça de talento!

As delicias deste consorcio só foram nos tres, ou quatro primeiros mezes, e os oito que se-segurem a completar-se um anno, foi

Eil-o, coitado! lutando
Braço a braço com a morte
De forças extenuado
Lamentando a sua sorte,
Quando junto a si avista
Sua Alzira a expirar!

.....
« Quem és?!.. Quem és?!.. » lhe pergunta:
« Vens acaso em meu soccorro?
Uma voz mui fraca clama:
« Salvai-me! Sou eu morro,
« Por aquelle á quem a vida
« Hoje quiz sacrificar!

Eil-o de novo lutando...
Luta, luta, pescador,
Vai salvar a tua amada
Que morre por teu amor!
Mas em vão lutando está
Que a não pôde já salvar!

Apoz dolorida luta
Torna alfim a enconral-a;
« Alzira! Alzira! meu anjo! »
Clama elle ao abraçal-a:
« Quero contigo morrer,
« Porque me soubeste amar!

Já perdido o seu valor
A' morte se entrega activo,
E contristado elle exclama:
« Viver sem ti, eu não vivo! »
E nos braços um do outro
Junto á Deos foram morar!

Thomas Cameron.

DESAPONTAMENTOS.

Ir uma senhora muito esbelta e dengosa pela rua, pensando que a maneira do seu vestido está *bem* fechada, e ao chegar em casa, ou por alguma advortencia que lhe fazem, saber que andou por todas as ruas deixando ver pelas costas uma abertura de palmo!..

um consorcio de tormentos pela razão dita. Quantas vezes Augusto não teria dito: « Oh, meu pae! »

Eis si não quando, repentinamente, e contra a espectação de todos, Laura começou a fazer uma mudança consideravel, de modo que os mezes, que se-segurem depois do primeiro anno, foram dias de tanta quanta ventura pôde gozar-se na terra entre os amantes braços de uma amavel consorte!

Augusto, pois, se julgava bem feliz! sim, que sua mulher havia perdido todos os seus máos costumes, ameigando inteiramente o seu genio; e pôde mesmo dizer-se que de todos os seus defeitos só um lhe-ficára, o ciume, porém este, que parecia haver refinado em intensidade, tinha inteiramente afracado em seus furores! Sim, que esse ciume agora só parecia um affecto brando, filho de um amor extremoso, ou antes de um ter-no affecto mais que delicadamente sentido, que era esse amor agora tão suavissimo!

Vós direis sem duvida: « Laura ama a seu marido! » Pois bem. Não vos dizia eu que respeitassemos o coração humano em todos os seus mysterios!

Augusto, pois, se-julgava bem feliz, e

Em uma reunião de moças bonitas e no momento que mais precisais do vosso lenço, dais pela sua falta. O defluxo vos incommoda, e os seus effeitos correm-vos pelo nariz...
* * *

—Como estás Victor!—Bom; e tu, Ernesto?—Para onde vás?—Jantar, e tu?—Eu tambem.—Então, vamos juntos— Queres?—Sem duvida.—Pois vamos.

E no momento de pagarem a conta ambos lembram-se que não levaram dinheiro. Cada um julgava que o jantar seria pago pelo outro.
* * *

Depois de oito dias de esterilidade intellectual sentir-se com veia de escrever ou inspirado, e debalde procurar sobre a mesa uma penna bem aparada.
* * *

Ver-se então na necessidade de escrever com a penna virada, e com uma tinta que tem a consistencia da graxa e que deixa o papel cheio de finos e grossos ou de borões.
* * *

Pegar-se no moringue para remediar-se a esta inconveniente e em vez de algumas gotas d'agua sufficientes para diluir a tinta, despejal-a em quantidade tal que transbordado do tinteiro sujando a mesa.
* * *

Decidido a não deixar a inspiração escapar-se, resignar-se a escrever com um lapis, e no momento de começar o trabalho por-se a nivar o cão do visinho ou uma mosca impertinente não sahir do nariz.
* * *

No momento em que não quereis deixar escapar o pensamento, quando mais embellido estais na sua manifestação, molhar a penna no arriero e despejar a tinta sobre o papel.
* * *

nem indagar queria o motivo da mudança de sua mulher!..

Como é mysterioso o coração do homem! Sofremos um damno, sabemos que elle nos vem de uma certa mão, que não conhecemos: esta idéa de não conhecemos o autor de nossos males o faz avultar em extremo! A lembrança de um mortal, que causou nossas desgraças é para nós uma idéa de horror! Quizeramos conhecê-lo para vingarmo-nos, ou ao menos odial-o com um odio do inferno! E, si já não vivessemos, para, si mais não poderemos, amaldiçoar seu nome, detestar sua memoria e aborrecer seus descendentes! Este desejo de vingança, este sentimento de odio são os nossos pensamentos do dia, e os nossos sonhos da noite! O damno desaparece, tornamos á felicidade, e todavia resta em nossa alma um sentimento de rancor, e em nosso coração um resentimento de odio! Recebemos, porém, um beneficio, e por elle gozamos a felicidade; seu autor nos é desconhecido; no momento do entusiasmo de uma gratidão momentanea desejamos ardentemente conhecer o nosso bemeitor, malogra-se o nosso desejo, e pouco tempo ao depois nem nos lembramos que ha, ou houve uma caridosa mão que beneficia nos felicitára!

(Continúa.)

Pensamentos

— O primeiro que chamou de anjo a mulher deu esse nome a sua mãe—

— E' mais facil ao sceptico duvidar da existencia propria que do amor que a mãe tem ao filho.

— Quem sahio das mãos da natureza assaz dotado para comprehendêr o amor d'aquella que lhe deu a existencia; hade ser infeliz: porque nunca encontrará mulher que o ame tanto.

— Matricida e louco são synonymos.

— Só depois de ser mãe poderá a esposa ser amada pelo esposo quasi como mãe.

— A morte da mãe deve abrir no coração do filho um abismo profundo, que nem o tempo preencherá inteiramente.

— Quem não conheceu sua mãe nem teve quem lho fixesse ás vezes della, deve ter coração rijo.

— Para confundir os que intentam divinizar o homem, basta apontar-lhes homens que, como os brutos, perderam inteiramente o sentimento do amor materno.

— Se o amor mais recresce com os obstáculos, quanto não hade amar e soffrer a mãe distante do filho!

— Quem suppozesse ser amado por uma mulher, como o amaria sua mãe, poderá clamar — *Inveni tandem* — teria descoberto dualidade no infinito.

— O coração do filho é uma parte do coração materno; portanto o amor de mãe é creado pela natureza, enquanto o outro amor depende tambem do acaso.

— Quanto mais sceptico é o homem mais ama a sua mãe.

— São rarissimos os Platões; portanto tambem são mui raros os amores que não se equivoquem com o desejo, e o desejo não infecta o amor materno.

— O assassino foi primeiramente máo filho, ou nasceu de entranhas de tigre.

— Pelo filho se conhece a mãe.

— Quem soubesse ler nos corações veria que Nero e Agrippina tem plural: tão excepcional é a condição dos poderosos.

— Se uma boa mãe advinhasse a capacidade do filho ainda tenro, podera com elle fazer a felicidade de um povo.

ANECDOTA.

O celebrado autor do *Espirito das Leis*, o barão de Montesquieu, encontron-se com o famoso Lord Chesterfield, em Veneza, e conversando sobre o caracter da nação de cada um, o primeiro dava aos francezes a superioridade de espirito, no que concordava o segundo, attribuindo, porém, aos inglezes o bom senso. Isto deu assumpto a muitas disputas, sem que nenhum dos contendores se convencesse. Entretanto Montesquieu não cessava de visitar os monumentos, gabinetes e as bibliothecas, e tomava informações sobre o governo da republica de Veneza, as quaes reduzia a escripto, quando se recolhia para casa.

Havia já decorrido bastante tempo, em que se occupava deste trabalho, quando um dia um desconhecido o veio visitar, e mostrando bastante interesse pela sua pessoa, aconselhou-o a que tomasse cautella consigo, porque a Inquisição espreitára todos os seus passos, e tomára a resolução de mandar aprehender todos os seus papeis; e se nos mesmos se encontrasse alguma coisa

contra o governo, estava elle perdido. Montesquieu atterrado deu os seus cordiaes agradecimentos ao desconhecido, mimoseando-o com uma quantia de dinheiro, e foi logo queimar todos os papeis. Dirigiu-se depois á casa de Lord Chesterfield, e contou-lhe o acontecido. Este louvou-lhe muito o espirito; mas sempre lhe disse que se tivesse tido mais bom senso, reflectiria que ora bem extraordinario, que um homem que o não conhecia, se interessasse tanto por elle e lhe desse um conselho, o qual, se fosse sabido causaria a sua perda. Demais que não era provavel que um individuo de inferior condição, podesse descobrir as deliberações da Inquisição, que eram impenetraveis, e finalmente, se tivesse combinado estas idéas, veria que isto era uma peça que lhe quisera pregar Lord Chesterfield, e consequentemente não queimaria a sua obra, o que um inglez não faria.

B. de C.

FABULA.

O BAZILISCO E OS POVOS.

O basilisco disse uma vez
A todo o povo de linda aldeia:
Para matar-vos, só basta olhar-vos;
O povo morro com tal idea.

O basilisco disse outra vez,
A todo povo d'uma cidade:
Para matar-vos, só basta olhar-vos;
O povo rio-se da novidade.

MORALIDADE.

No basilisco darreotypo
A impostura d'um charlatão;
D'um povo mostro a credulidade,
D'outro sómente a illustração!

Cinasto Lucio.

OS HOMENS

JULGADOS PELAS MULHERES.

(Continuação do n. 1067).

ABSOLUTISMO.

Todo o homem que tem sangue nas veias é absoluto; todo o que tem espirito é absoluto.

Mme. E. DE GIRARDIN.

ACADEMIA.

A presença do sabio em uma academia é mais dispensavel do que a ausencia do ignorante. E' sabido que o Sr. de... (*) é de uma alta origem; porém ainda é mais sabido que sua mulher lhe diz todos os dias que elle tem um espirito muito acanhado; talvez que isso fosse ignorado se elle não habilitasse os sabios e os homens de letras a julgar-o como sua mulher. E' muito humilhante ser o primeiro de uma academia, tendo por unico título—o seu nascimento.

Mme. DE PUISIEUX.

ACADEMIA FRANCEZA.

O fim principal da academia franceza parece ter sido fazer opposição aos esforços do genio, e embaraçar-lhe os vãos. Quando a autoridade régia não intervinha para determinar a eleição de homens que, possuin-

(*) Membro da academia franceza.

do talentos de ordem superior, consagravam a sua penna á adulação, os espiritos mais distinctos e mais celebres da França eram despresados e esquecidos.

Lady MORGAN.

ACTORES.

Ninguem sabe quanto é affectuosa a vida dos artistas dramaticos se elles têm uma verdadeira familia, e se a tomam a serio. Creio que hoje a maior parte d'elles está nas condições da obrigação ou da ventura domestica, e que já era tempo de extinguir absolutamente os preconceitos do passado. Entre esta classe ha mais moralidade nos homens do que nas mulheres, e o motivo está nas seduções que cercam a mocidade e a helleza; seduções, cujas consequencias, agradaveis sómente para o homem, são quasi sempre funestas á mulher.

Mme. JORGE SAND.

ACÇÃO.

Quem julgar os homens pelas suas palavras hade enganar-se estupidamente: é mais seguro considerar as suas acções, ainda que haja entre ellas muita desigualdade. Pode-se dizer que só os maus são coherentes. As virtudes são mais differentes entre si do que os vicios.

Mme. DE PUISIEUX.

Algumas acções boas não fazem a reputação de um homem de bem, e uma só má a destrue; no entanto poucos homens ha que não tenham alguma a se expor. E' preciso acompanhar as pessoas em todas as carreiras da sua vida para se dizer com segurança que tal ou tal homem é honesto.

Mme. DE PUISIEUX.

Os homens levam á injustiça no ponto de não soffrerem que lhes censurem as acções que os deshonram.

Mme. DE PUISIEUX.

ACTIVIDADE.

Nada ha mais raro em nossos dias do que uma actividade bem graduada. O homem de hoje é inquieto ou desanimado. Dir-se-hia que os horisontes da vida se tem estendido muito para a medida das suas vistas. Mas, ah! não será isso como os horisontes do outomno, que parecem estender-se porque as arvores se despem de folhas?

ADMIRAÇÃO.

A maior parte dos homens desejam mais ser admirados, do que ser amados. A admiração lhes satisfaz o amor proprio, e todos os homens o tem. O amor é um objecto de sentimento, e ha muitos que o não possuem.

Mme. D'ARCONVILLE.

As acções brilhantes inspiram mais inveja que admiração: os homens revoltam-se contra quem as amesquinha; e como a admiração é um estado violento para a maior parte dos homens, não deseja senão acabar.

Mme. DE LAMBERT.

ENYGMATA HISTORICO.

¿ Em qual das guerras brasis foi vencido Segismundo Van-Schop, general hollandez?

— A decifração da charada do n. antecedente é *Lirio*.